Evento: VII Mostra de Iniciação Científica Júnior

AÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR POR ALUNOS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIENCIA[1]

ACTIONS OF HEALTH PROMOTION AND PREVENTION OF DISEASES IN THE SCHOOL SPACE BY STUDENTS OF THE NURSING TECHNICAL COURSE: AN EXPERIENCE REPORT

Taísa Meneghetti Da Cruz[2], Bruna I. F. Braz[3], Lisiane C. Marschner[4], Fernando R. K Da Costa[5], Tiele N.S.Santos [6], Cleide Estela Dos Santos Alfing[7]

[1] [1] Relato de experiência do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha- CIEP, Mantenedora 36ª CRE- Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
[2] Aluna do 2º Semestre Curso Técnico de Enfermagem
[3] Aluna do 2º Semestre Curso Técnico de Enfermagem
[4] Aluna do 2º Semestre Curso Técnico de Enfermagem- Ijuí/RS.
[5] Aluno do 2º Semestre Curso Técnico de Enfermagem
[6] Aluna do 2º Semestre Curso Técnico de Enfermagem
[7] Professora, Enfermeira, Mestre em Atenção Integral a Saúde

INTRODUÇÃO: Atualmente nos deparamos com discussões voltadas à promoção da saúde, direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens, drogas dentre outros temas de relevância na saúde pública, que anteriormente não existiam. Mesmo com este avanço muitas vezes o adolescente fica a mercê, o que pode influenciar e prejudicar suas escolhas consequentemente sua saúde. Neste sentido é importante ações de promoção a saúde e prevenção de doenças no espaço escolar. Discutir a temática saúde vai além do conhecimento teórico, pois, possibilita o protagonismo do jovem no espaço escolar com grupos de iguais. Além disso, o espaço escolar é um lugar de relações, desenvolvimento crítico e político, que possibilita a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, que podem vir a interferir na produção social da saúde. O presente estudo tem como objetivo conhecer as compreensões que os alunos possuem bem como dúvidas relacionadas à promoção a saúde e prevenção de doenças no espaço escolar.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado pelos alunos do curso técnico de enfermagem no ano letivo de 2017, com alunos de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino médio Otávio Caruso Brochado da Rocha, em um Município de Médio Porte da Região do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul. Foi solicitada autorização junto à direção da escola, para aplicação do projeto.

R. **E DISCUSSÕES:** Os alunos do curso técnico em conjunto com a professora orientadora fizeram a leitura das questões trazidas pelos alunos e planejaram

as atividades a serem desenvolvidas. No primeiro encontro foi aberta a rodada de conversa na qual os alunos colocaram suas compreensões frente a cada temática discutida, neste caso á Higiene Corporal e saúde reprodutiva para os alunos do 8º ano e Drogas e Violência Doméstica para os alunos do 9º ano. Após as colocações iniciaram as atividades educativas por parte dos alunos do técnico de enfermagem frente as temáticas. As atividades desenvolvidas foram de cunho recreativo, lúdico e de trocas de conhecimentos. O método pedagógico adotado para aplicação do projeto por parte do grupo também é destacado pelo autor Liberal et. al(2005) como importante. Pois garante o acesso às informações por todos os alunos, valoriza não só de forma individual, mas no coletivo e propicia atividades educacionais de forma lúdica; O que veio ao encontro do método utilizado pelo grupo técnico. Os alunos do 8º ano mostraram- se a partir das perguntas colocadas na caixa, motivados e interessados com o cuidado ao corpo e saúde reprodutiva. Observamos que a maioria dos alunos estava disposto a falar sobre saúde, o que muitas vezes não acontece pelo fato do professor não ter na sua formação aspectos que vinculem a saúde Se fizermos uma retrospectiva na história da educação vinculada as temáticas sobre a saúde na escola pode-se dizer que foram diversos os avanços, dentre eles os Parâmetros Curriculares como referencial nacional que vinculavam temáticas de saúde (BRASIL, 1997). Ainda são necessárias interlocuções vinculadas à saúde e educação. Hoje o aluno passa a maioria do seu tempo na escola, por isso a importância de contribuir com a emancipação, ampliação de conhecimentos (GOMES & MENDES, 2009). A enfermagem exerce um papel de importância no espaço escolar. Lopes et.al, (2007), corrobora quando referencia que a escola é um espaço mais do que de aprendizagem mas de vivências. O enfermeiro tem participação na promoção da saúde de crianças e adolescentes no contexto escolar. Em países, como Estados Unidos e Inglaterra, já utilizam a Enfermagem Escolar. Os desafios neste contexto são grandes, pois muito é esperado do enfermeiro (Gonzaga et.al, 2014). Discutir assuntos referentes ao conhecimento do corpo, DSTs, Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos são temáticas do cotidiano do adolescente. Estudo de revisão realizado por Gonzaga et.al (2014), cuja temática Adolescentes Sexualidade, Educação e Saúde nas Escolas, mostrou que a sexualidade vem sendo discutida em sala de aula, por alguns professores e profissionais da saúde. Muitos adolescentes iniciam a vida

sexual na adolescência, pois, se sentem preparados para isso (SANTOS & NOGUEIRA, 2009). Para os autores na adolescência os relacionamentos são agitados e falta de instrução somada com seus anseios colocam o adolescente numa situação problemática. Muitos pais não sabem como lidar com a situação, o que acaba prejudicando, e nesta desestruturação que ocorre leva o adolescente a se identificar com os colegas e se afastando dos pais. Muitos veem os pais como inimigos e os amigos como exemplos a serem seguidos. A família é e deve ser o primeiro modelo e referencial ao adolescente nos enfrentamentos vivenciados para seu crescimento saudável. Pois ainda existe um processo imaturo por parte do adolescente por isso a necessidade de esclarecimentos mediados por alguém que saiba e esclareça suas dúvidas sem colocar sua vida em risco (SANTOS & NOGUEIRA 2009). Quanto ao elemento gravidez na adolescência os alunos colocaram no seu ponto de vista que esta seria um problema para eles, pois dependem dos pais para se manter (comida, roupas enfim são dependentes) e uma criança também os levaria a ter que abandoar os estudos e abrir mãos de sonhos. Para Santos e Nogueira (2009), existem alguns fatores e podem levar o adolescente a vida sexual precocemente destes falta de apoio familiar e de expectativas de vida, perda da autoestima, baixo rendimento escolar, maus exemplos familiares, curiosidade natural, necessidade de expressar amor e confiança, solidão, carência afetiva, necessidade de autoafirmação etc. Outro fator que pode colocar o adolescente em risco é a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Alguns pensam que se não usarem apenas uma vez não causará problemas ou doença sexualmente transmissível ou gravidez indesejada. O que comprova a imaturidade do mesmo, falta de conhecimento real das questões relacionadas ao seu próprio corpo. É importante que profissionais da saúde e educação venham a trabalhar no desenvolvimento de estratégias que estimulem e promovam os princípios básicos da promoção da saúde e prevenção de doenças, relacionados à educação sexual. Os autores se reportam ainda que abordar a sexualidade em sala de aula bem como doenças, sexualmente transmissíveis são significativas quando abordadas pelo enfermeiro em sala de aula. Pois o mesmo é reconhecido e valorizado pelo seu conhecimento especifico e direcionado a saúde. No espaço escolar a criança estabelece relações com o outro onde aprende trocar e vivenciar situações que permitem ampliar seu repertorio corporal. Frente à abordagem relacionada às drogas e violência

domestica podemos observar que o conhecimento dos alunos é limitado. Muitos desconhecem os tipos e os malefícios das drogas em relação à saúde. Podemos observar que hoje muitos adolescentes tem acesso precocemente às drogas sejam licitas ou ilícitas o que dificulta ações preventivas. O enfoque primordial é a prevenção ao uso, buscando o não acesso ou o não uso de forma precoce. Para Cavalcante et.al (2008), a adolescência é considerada uma fase crítica pois o adolescente sofre transformações físicas e psíquicas, o que mexe com sensações, sentimentos. Nesta fase ele quer fazer parte, ser aceito por um grupo de iguais. Os amigos tem importância principal e os conflitos familiares atingem o pico. Estudo realizado por Schenker e Minayo (2005) sobre fatores de risco e proteção para o uso de drogas na adolescência mostrou que a família exerce papel importante na inserção dos seus membros na sociedade e tem influência na forma como o adolescente reage frente à oferta de droga na sociedade. Em estudo de Lopes et.al(2007) sobre os desafios na prevenção ao consumo de álcool, por enfermeiros com alunos do ensino fundamental mostrou que a prevenção de risco, como um conjunto de ações que visam evitar problemas causados pelo uso indevido do álcool, é um campo de possibilidades de atuação do enfermeiro, junto aos alunos e suas famílias e aos professores. Paiva & Rozani (2009), em estudo sobre estilos parentais e uso de drogas entre adolescentes mostrou que a família pode ser um importante elemento de proteção ou de risco ao adolescente em relação ao uso de drogas. Para Schenker e Minayo (2003) a família pode exercer dupla função que pode ser de risco ou de prevenção. Neste caso se a família for desestruturada, pode levar ao uso abusivo de álcool e drogas, mas se bem estruturada pode atuar como fator de proteção. Para alguns a violência está relacionada a mortes por assalto brigas e pouco se fala da violência intrafamiliar e a violência na escola. Atualmente vivemos em uma sociedade que apresenta atos de violência cotidianos. O período escolar é importante para que sejam abordadas temáticas relacionadas à saúde como ponto de vista de sua promoção e por intermédio do desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças como fatores de proteção (LIBERAL et.al, 2005). Historicamente a mulher, criança e idoso eram violentadas, pois não possuem nem vez nem voz na sociedade. As políticas públicas voltadas a esta população vieram assegurar seus direitos. No espaço escolar também se manifestam situações de violência, por isto a importância da reflexão. (MARRIEL et.al, 2006). A

violência pode se manifestar de diferentes formas, seja a partir de discriminação, preconceitos dentre outros. E na escola se manifesta muitas vezes no cotidiano da sala de aula nas relações entre alunos, professores, funcionários, direção. O desafio também está em conseguir traçar metas para melhorar a relação professor-aluno, resgate da autoestima, respeito, amizade dentre outras. Diariamente a televisão nos traz notícias vinculadas a todos os tipos de violência seja física ou psicológica. Existem grupos que são mais atingidos com a violência o pobre, negro, mulher, criança e idoso. Observa-se que umas das violências consideradas banais que ocorrem no dia-a-dia é a violência a partir de estupro e abuso sexual na infância esta acaba gerando transtornos significativos na pessoa violentada (DAY et. al, 2003). Além disso, crianças ainda são mal tratadas, violentadas em seus lares geralmente. A família que era pra cuidar zelar da mesma é a que mais violenta. As violências ocorrem no cotidiano das famílias denominadas de violência doméstica ou intrafamiliar. No entanto, a violência doméstica inclui outros membros do convívio domiciliar (MOREIRA & SOUSA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As temáticas abordadas vieram ao encontro do cotidiano do aluno, que por vezes não recebe orientação adequada quanto a cuidado com a saúde. Desde o primeiro encontro para a explanação do projeto os alunos mostraram interesse. A escuta no primeiro momento da atividade nos mostrou o quanto o jovem é carente de escuta. Pois nos trouxe questionamentos e compreensões significativas na construção do conhecimento coletivo. A conversa informal, traz consigo uma riqueza de informações que permite a troca de saberes e possibilita a sua multiplicação no âmbito comunitário e familiar. O espaço escolar é um local privilegiado, pois contempla aprendizagem, vivencias experiências, trocas de saberes o que vem a comtemplar o desenvolvimento integral do aluno. Além da troca de conhecimento que foi um aprendizado importante na formação dos alunos do técnico em enfermagem a interação com alunos, foi algo que enriqueceu as relações interpessoais entre futuros profissionais da saúde e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A riqueza das informações trazidas pelo aluno do Ensino Fundamental em conjunto aos conhecimentos teórico/práticos dos alunos do técnico de enfermagem possibilitaram além da valorização da profissão traçar vinculo com os alunos. Ações educativas podem visar à sensibilização eou a conscientização por parte dos sujeitos envolvidos frente a situações problema.